Publicado em 12/03/2024 - 05:54

Lula critica o mercado; ações da Petrobras caem

Petrobras não pode pensar só nos acionistas, diz Lula

RICARDO STUCKERT, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, DIVULGAÇÃO

Chefe do Executivo federal se reuniu no Planalto com integrantes da estatal e ministros

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou ontem a distribuição de dividendos da Petrobras e disse que não é possível atender "apenas à choradeira do mercado". Ele deu as declarações em entrevista ao SBT gravada ontem de manhã. O canal de TV divulgou trecho da entrevista no fim da tarde – a íntegra foi ao ar às 19h45min.

Em reação, com o mercado financeiro ainda em andamento, as ações da estatal voltaram a fechar no negativo – as preferenciais (sem direito a voto) recuaram 1,30% e as ordinárias (com direito a voto) caíram 1,97%.

Na sexta-feira, os papéis da companhia despencaram cerca de 10,5% após o conselho de administração ter decidido reter a distribuição de dividendos extraordinários no valor de R$ 43,9 bilhões e repassá-los para a conta de reserva de remuneração de capital. Houve decisão de se pagar só os dividendos ordinários (obrigatórios), no valor de R$ 14 bilhões.

Revisão

Dividendos são a parte do lucro que é repassada para os acionistas da empresa. Embora a diretoria tenha destacado, na sexta-feira, que, mesmo retido, o recurso irá aos acionistas pois não pode ser usado para outro fim, no mercado financeiro a leitura foi de demonstração de ingerência política na empresa.

A venda em massa dos papéis derrubou o valor de mercado da Petrobras em R$ 55,3 bilhões na sexta-feira. Ontem, foram em torno de mais R$ 13 bilhões.

> *Se for atender apenas à choradeira do mercado, não faz nada. O mercado é um dinossauro voraz, quer tudo para ele e nada para o povo.*
>
> **LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**
> Presidente da República

Ontem à tarde, Lula se reuniu com o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, e ministros. Após o encontro, o titular de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse que a Petrobras poderá revisar a decisão de reter os dividendos extraordinários. Ele ressaltou que a governança da estatal está sendo respeitada e negou ingerência. Silveira disse que a distribuição dos dividendos é "dinâmica" e que a divisão dos recursos será avaliada no momento adequado.

Em redes sociais, Lula disse que a reunião foi boa. Afirmou que a conversa foi sobre investimentos em fertilizantes e transição energética e não citou os dividendos.

O governo federal é o principal acionista da estatal, com participação em torno de 38%.

Na entrevista ao SBT, Lula disse que tem compromisso com a redução dos preços dos combustíveis e do gás de cozinha:

– Não tem por que ter preço equiparado ao internacional. Se for atender apenas à choradeira do mercado, não faz nada. O mercado é um dinossauro voraz, quer tudo para ele e nada para o povo.

E também fez várias indagações.

– Será que o mercado não tem pena das pessoas que passam fome? Será que as pessoas não têm pena de 735 milhões de pessoas que não têm o que comer? Será que o mercado não tem pena das pessoas que dormem na sarjeta no centro de São Paulo, no Rio de Janeiro? Será que o mercado não tem pena das meninas com 12 ou 13 anos que às vezes vendem o corpo por causa de comida? – concluiu.

Rito

A diretoria da empresa enviou ao conselho de administração proposta para pagar 50% dos dividendos extraordinários e reter os demais 50%. Porém, o colegiado decidiu reter todo o valor dos dividendos extraordinários em um fundo de reserva que, segundo estatuto da estatal, deve ser usado para remunerar os acionistas ou, caso necessário, cobrir possíveis prejuízos.

Tal proposta ainda precisa ser aprovada pela assembleia geral ordinária, que reúne os acionistas da Petrobras e tem encontro marcado para o dia 25 de abril. O diretor financeiro e de relações com investidores da Petrobras, Sérgio Caetano Leite, justificou que o conselho decidiu reter todo o valor para analisar melhor os cenários, levando em conta que estão previstos maiores investimentos.

Divisão no governo

A polêmica sobre os dividendos extraordinários na Petrobras envolve também uma disputa interna no governo federal a respeito da atuação da estatal. No conselho de administração da companhia, formada por 11 integrantes, cinco são indicados pelo Executivo, há um representante dos trabalhadores, cinco representantes de acionistas minoritários, além do presidente da Petrobras, Jean Paul Prates.

Os cinco conselheiros ligados ao governo federal foram indicados pelos ministros Alexandre Silveira (Minas e Energia) e Rui Costa (Casa Civil). Na reunião de quinta-feira, que tratou dos dividendos extraordinários, Prates teria sugerido repassar 50% do valor. Mas os cinco conselheiros indicados pelo governo e a representante dos trabalhadores rejeitaram a proposta.

Isolado, Prates pode ver no ministro Fernando Haddad (Fazenda) eventual aliado para reverter o resultado do conselho de administração. Como a União é o principal acionista da Petrobras, dividendos extras são bem recebidos no Tesouro Nacional. Esses recursos ajudariam no esforço para alcançar a meta de déficit zero.

Já Costa e Silveira argumentam que a retenção desse recurso preserva fluxo de caixa da Petrobras, em momento de fortes investimentos pela frente.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 8

Copyright © Clipclap 2025.